

MÁQUINAS DE PENSAR

THINKING MACHINES

Mariana Zancan¹

¹Docente do curso de Fisioterapia da Unidade Central de Educação FAI Faculdades – UCEFF/ Itapiranga, SC, Brasil.

Autor correspondentes: Mariana Zancan (e-mail: marianazancan@uceff.edu.br)

EDITORIAL

Máquinas de pensar

”O que sabemos sobre o cérebro humano?” É com esta provocação que abrimos a segunda edição da Reviva, a nossa Revista da Saúde. E é neste íterim de discutir atualizações e perspectivas de cunho investigativo científico que gostaria de falar-lhes.

Honestamente, por mais que a ciência atual reúna fatos com velocidade surpreendente, e esta seja considerada a era de ouro da pesquisa cerebral, muitas descobertas surgem a cada dia em meio a avanços tecnológicos inimagináveis que nos fazem realmente refletir que uma pessoa não “usa 10% do seu cérebro” somente, e que as redes neurais cerebrais funcionam plena e completamente a todo momento.

Sempre que nos propomos estudar temas de nosso interesse estamos agregando geração de conhecimento. E esta questão torna-se matricial com diferentes trajetos possíveis para o aluno. Por exemplo, um estudante de Fisioterapia precisa saber tanto anatomia quanto sociologia. Precisa saber sobre a máquina, mas também sobre a engrenagem. E a pesquisa, que perpassa os bancos acadêmicos, os possibilita vislumbrar os cenários futuros com estes caminhos diversos, oferecendo-lhes trajetos educacionais que os próprios alunos escolham. Cada vez mais venço-me que nosso papel enquanto docentes, é relativizar o saber que temos, caminhar junto com os alunos, suavizando os seus desvios e pavimentando o caminho. Como? Não existe resposta concreta nem certezas, mas temos alguns indícios. Precisamos assegurar que nossos estudantes aprendam e não somente ensinar. Todos os dias estamos submetidos à uma explosão

de atividades elétricas e químicas que caracteriza o ambiente cerebral. Ou seja, o cérebro é infinitamente adaptável. Tanto quanto for estimulado. E quanto mais esta máquina for estimulada, maiores e mais satisfatórios serão os resultados. Quanto mais se exige do cérebro, mais ele entrega; quanto mais tempo a ele dedicado, maior a competência desenvolvida. A criatividade é inspiração viva e sempre nova, incomparável a qualquer computador.